

## **Aspectos históricos e culturais de uma paisagem alteram decisões sobre o manejo de uma unidade de conservação?**

Veronica Sabatino, Rozely Ferreira dos Santos e Simone Narciso Lessa  
UNICAMP – FEC – Laboratório LAPLA  
verosabatino@yahoo.com.br

### **Introdução**

O Planejamento baseado em princípios de ecologia da paisagem prevê a interpretação das mudanças na estrutura e função de um território em função de diferentes escalas de observação e de tempo. O planejamento deve, sob esse enfoque, atentar para a multifuncionalidade da paisagem e sua reprodução por meio de imagens históricas (BENDER *et al.*, 2003). Porém, isso não basta, principalmente quando se trata de áreas destinadas à conservação ambiental. Neste caso, a paisagem deve compreender sua conectividade geográfica, não mais formada por segmentos isolados, mas entendida como um sistema interconectado com outros lugares (TERKENLI, 2003), que está sob influência dos movimentos econômicos, políticos, iniciativas governamentais e mídia, que se explicitam, por exemplo, na criação de áreas protegidas. Deve compreender a dimensão simbólica dos elementos que a constituem (RISHBETH, 2001) e contar as muitas histórias expressas no impacto das ações humanas na natureza ao longo do tempo (DAUGSTAD & GRYTTLI, 1999). Assim como observa-se a fragmentação espacial e temporal da natureza, também deve ser observada a fragmentação nas paisagens culturais (GULINCK & WAGENDORP, 2001), que frequentemente estão em rápido processo de mudança e respondem, em grande parte, pela imagem do uso atual e futuro da terra. Essa é a abordagem da paisagem cultural. De acordo com Scazzosi (2004), em dias atuais há uma necessidade emergente de ampliar o conceito de paisagem, muito em direção a essa abordagem, que incluem a integração da cultura; a ênfase da análise da totalidade do território e não mais restrito em pólos de interesses específicos; no desejo de conservar a identidade e na preocupação de qualidade de vida de toda a população.

### **Objetivo**

Baseado no contexto introdutório, este estudo objetivou identificar e avaliar a representatividade de aspectos históricos e culturais na criação e desenvolvimento de uma Unidade de Conservação (Parque Estadual Nascentes do Tietê, SP), de forma a estabelecer sua influência nas decisões sobre alternativas de manejo.

### **Material e Métodos**

A paisagem cultural onde se insere o Parque Estadual Nascente do Tietê foi desenvolvida a partir de quatro escalas de análise (bacia hidrográfica do rio Tietê, região compreendida pelo Alto Tietê, município de Salesópolis e área do Parque). O início da colonização do Estado de São Paulo ao longo do rio Tietê foi o recorte adotado com escala temporal. Nas escalas adotadas os fragmentos de vegetação natural, aspectos físicos e de barreiras naturais, e os usos principais da terra foram espacializados. Paralelamente, foram levantados fatos históricos, políticas públicas, aspectos legais, redes de circulação, infra-estrutura e valores da comunidade em relação aos recursos naturais, principalmente ao rio Tietê. O levantamento incluiu referências bibliográficas, jornais de época, documentos históricos, material fotográfico de época, documentos legais, revistas publicitárias, folhetos turísticos e entrevistas estruturadas com a população do entorno, visitantes do Parque, autoridades locais e corpo gerencial da UC. As mudanças históricas e de valoração cultural da comunidade regional foram contextualizadas junto aos temas representativos das mudanças de uso da terra e fragmentação da Mata Atlântica na região e unidade de conservação.

### **Resultados e Discussão**

Os levantamentos apontam a importância do rio Tietê como eixo principal do processo de interiorização do Estado de São Paulo. A exploração do ouro, o comércio do gado, descobertas de

minas de ferro, a industrialização do açúcar, as grandes fazendas e engenhos posteriormente substituídos pelo café, o fornecimento do primitivo material para a construção dos primeiros edifícios, os pescados, o suporte a atividades de transporte de habitantes e mercadorias e as barragens para a produção de energia elétrica foram as atividades que se desenvolveram em uma disposição quase linear sobre o rio Tietê. A associação do recurso hídrico como fluxo de pessoas e mercadorias, como via de penetração no território paulista, de escoamento e de desenvolvimento induziu a personificação do rio Tietê, elegendo-o como um símbolo do Estado e presente na memória paulista. Apesar dessa percepção, os dados e os mapas da época informam sobre a grande fragmentação das florestas e descaracterização da forma e da vida do rio. As cabeceiras foram mais atingidas somente a partir da segunda metade do século XX. Porém, em meados do século seguinte, o momento histórico era outro – de proteção dos recursos naturais. O valor simbólico do rio se combina com iniciativas emergentes para a proteção ambiental. Nesses tempos, a comunidade gera e abriga a “nascente-símbolo” do grande rio Tietê, criando uma Unidade de Conservação em Salesópolis. Em suma, o empenho da comunidade foi proteger o meio, a história e o significado do rio para os paulistas. Salesópolis vinha se transformando em um mosaico de atividades desde os anos 1950, decorrentes de incentivos governamentais contraditórios em um curto espaço de tempo. Não se observa matriz, mesmo em escala 1:15.000. A nascente sofreu aterro, teve depósito de lixo, foi desmatada, o ponto de origem de água desviado, a mata ciliar perdida, houve introdução de espécies exóticas e foi construída uma ponte para observação de água, que se faz num ambiente pisoteado. Apesar disso, é extraordinário o número de visitantes que passam pelo parque (185.637 visitantes, entre 1998-2003), interpretando esse ambiente como “natural”. A curiosidade sobre o “olho do grande rio” é grande. É importante notar que a comunidade articulou fortemente sobre a proteção desse “olho”, mas desconsiderou o fato de que outras nascentes de mesma importância e a própria continuidade da paisagem e dos fragmentos naturais estivessem fora dos limites da UC criada. Esta aparente contradição observada, segundo os pressupostos da conservação, é na verdade a sobreposição de percepções sobre um mesmo objeto. Elas devem ser conjuntamente consideradas, ou seja, devem existir alternativas de manejo que contemplem o papel da conservação, da história e do simbolismo local. Desta forma, propõe-se, por exemplo, que as nascentes sejam recuperadas, que os impactos sobre elas representem um tema dentro dos programas de visitação e educação, mas que o “olho do grande rio” também seja mantido e visitado como fonte de história do homem na região. Em suma, para unidades de conservação que possuem forte apelo histórico e cultural, como o Parque Estadual das Nascentes do Tietê, e que tiveram seus planos de manejo basicamente alicerçados nos atributos físico-biológicos, sugere-se uma revisão das tomadas de decisão, de forma a garantir nessas unidades a ampliação do conceito de paisagem.

### **Referências Bibliográficas**

- BENDER, Oliver; DOREEN, Hans Juergen; DOREEN, Jens; SCHUMACHER, Kim Philip. 2005. Using GIS to analyse long-term cultural landscape change in Southern Germany . *Landscape and Urban Planning*, 70 (1-2): 111-125.
- DAEE – Departamento de Água e Energia Elétrica da Secretaria de Obras e Recursos Hídricos do Estado de São Paulo. 2004. *Plano de Manejo do Parque Nascentes do Tietê*. 410p.
- DAUGSTARD, Karoline; GRYTLI, Eir. 1999. How to study and manage a multihistoric landscape. *Norsk Geografisk Tidsskrift*, 53 (2-3): 85-92.
- GULINCK, Hubert; WAGENDORP, Tim. 2002. References for fragmentation analysis of the rural matrix in cultural landscapes . *Landscape and Urban Planning*, 58 (2-4): 137-146.
- RISHBETH, Clare. 2001. Ethno-cultural representation in the urban landscape. *Landscape Research*, 26 (4): 351-366.
- SCAZZOSI, Lionella. 2004. Reading and assessing the landscape as cultural and historical heritage. *Landscape Research*, 29 (4): 335-355.
- TERKENLI, Theano. 2005. New landscape spatialities: the changing scales of function and symbolism. *Landscape and Urban Planning*, 70 (1-2), 165-176.